**TERCEIROS MOLARES TRANSPLANTADOS COMO ALTERNATIVA PARA REABILITAÇÃO ORAL**

Raiany Larissa da Silva Farias1; Anna Carolina da Silva Medeiros2; Renata Carolina de Lima Silva3; Marcela Côrte Real Fernandes4; Maria Luísa Alves Lins5; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo6.

1,2,3Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

5Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

6Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL

7Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL

Email: raianyfarias14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autotransplante é um tratamento cirúrgico que consiste no transplante de um dente de sua posição original para um sítio receptor. Entre os principais autotransplantes estudados, estão os dos terceiros molares, como uma solução para a substituição de um primeiro molar ausente ou comprometido, e como consequência, solucionando problema de aplasia, impactação ou perda de dentes. OBJETIVO: Portanto, este estudo tem como finalidade, mostrar a relevância dos autotransplantes como uma alternativa válida para substituir dentes comprometidos ou ausentes. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2022 e 2024. RESULTADOS: O autotransplantante do terceiro molar pode ser indicado quando há uma perda precoce do primeiro ou do segundo molar. Sendo um método com altas taxas de sucesso, pois mantém o ligamento periodontal e promove a formação de novo osso alveolar. É contraindicado para pacientes com saúde oral deficiente, grandes espaços edêntulos, elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de cáries, doenças sistémicas como diabetes não controlada, problemas sanguíneos, doenças infeciosas e mulheres grávidas. Além disso o tabaco e o bruxismo devem ser levados em conta, pois, aumentam a taxa de fracasso. Os fatores que influenciam a sobrevida do autotransplante, são a saúde individual e idade do paciente, a técnica cirúrgica utilizada, os cuidados e manutenção ao longo dos anos, como também a experiência do médico que realiza o tratamento. Vale salientar que as condições adequadas do local receptor vão interferir na técnica a ser utilizada, podendo ser feito imediatamente após a extração de um dente, e neste caso o alvéolo está pronto e há boa adesão entre osso e dente. Como em pacientes com agenesia, o alvéolo deve ser criado cirurgicamente. CONCLUSÃO: Conclui-se que os autotransplantes realizados com a técnica e planejamento adequado, é um tratamento viável para reabilitação de primeiros e segundos molares perdidos.

Palavras-chave: Reabilitação Bucal. Transplante. Cirurgia Bucal.

Área Temática: Traumas de Face